

Meu aniversário - 70 anos 24 dez 2015



Há muitos retratos de idosos, de pessoas envelhecidas. Através de todos os tempos, os grandes pintores sempre tiveram como tema particularmente caro a representação de pessoas idosas. Ficamos extasiados com a beleza e com a dor que vemos estampadas em tantas obras de arte, em exposições de fotografias ou simplesmente contemplando o desfile dos idosos na passarela da vida.

Velhos e idosos cansados, desanimados, abandonados. “O ancião é uma pessoa livre”. A azáfama de tempos idos, as paixões, os desejos violentos, pouco a pouco, vão se apaziguando. O idoso vai se libertando de determinadas necessidades imediatas, de certo número de cerceamentos e obstáculos, que por longo tempo tiveram influência sobre seus julgamentos e atos.

A experiência vai fazendo com que o ancião deixe certas ideias feitas e não poucos preconceitos. Tomando distância de tudo, pode discernir melhor, ser mais compreensivo e tolerante. Ilusões e sonhos vão desaparecendo na medida em que forem fazendo a caminhada. Seu coração vai se purificando. Agora está aberto ao amor. Pode amar. A liberdade do ancião é sobretudo uma liberdade do espírito. Tal liberdade é modestamente uma libertação de tarefas cotidianas: ter tempo numa época em que ninguém tem tempo.

Segundo Rubem Alves, psicanalista, educador, teólogo e escritor brasileiro, somos assim - Sonhamos o voo, mas tememos as alturas. Para voar é preciso amar o vazio. Porque o voo só acontece se houver o vazio. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas.

Talvez, se eu pudesse viver novamente atrever-me-ia a equivocarme mais vezes, haveria de fazer mais tolices, levaria certas coisas menos a serio, ousaria correr mais riscos. Quem sabe, assim, inventaria menos problemas por causa de ninharias. Sempre vivi com muita sensatez. Procurei ser muito certinho. Vivi a vida com muito rigor, hora após hora, dia após dia. Claro que vivi belos momentos, mas se pudesse viver outra vez viveria mais soltamente. “Curtiria” mais o presente, teria menos preocupação com respeito ou que ainda pode vir. Ao envelhecer, parei de escutar o que as pessoas dizem. Agora só presto atenção no que elas fazem.

Carpe diem é uma frase em latim de um poema de Horácio, e é popularmente traduzido para “colha o dia” ou “aproveite o momento”. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro, aproveita o dia!

Chega um dia em que tudo acabou, Você já realizou metas, Chorou, sorriu, batalhou, brilhou, Obteve sucesso, fracassou, Deu a volta por cima, Viveu... Nada mais parece satisfazer o desejo de novos desafios, Novas conquistas, chega um dia em que nada mais parece ter graça, Então você deita desapontado, encosta a cabeça no travesseiro, E só então percebe que, o que foi feito não é nada, E o que você ainda tem pela frente é grandioso, ousado, Que você ainda tem muito a conquistar, E que o tempo que lhe resta é curto demais para que você fique parado, E no fim o que importa é aproveitar o dia, cada instante, E que de nada terá adiantado o que já foi vivido, se não viver o hoje... Portanto, viva, faça o que tiver que fazer, quantas vezes for possível, Sem se preocupar, e o que importa é o que acontecera daqui em diante, Nada mais... Viva a vida enquanto pode e ache motivos para ser feliz, Motivos existem, basta querer enxergá-los...

